Os elementos do discernimento. O livro da própria vida

Podemos perguntar-nos: já contei a alguém a minha vida? Esta é uma bonita experiência dos namorados, que quando a relação é séria contam a vida um ao outro... Trata-se de uma das formas de comunicação mais belas e íntimas, narrar a própria vida. Ela permite-nos descobrir coisas até então desconhecidas, pequenas e simples, mas, como diz o Evangelho, é precisamente das pequenas coisas que nascem as grandes (cf. *Lc* 16, 10).

Também a vida dos santos constitui uma ajuda preciosa para reconhecer o estilo de Deus na própria vida: permite familiarizar com o seu modo de agir. O comportamento de alguns santos interpela-nos, mostrando-nos novos significados e oportunidades. Foi o que aconteceu, por exemplo, a Santo Inácio de Loyola. Quando descreve a descoberta fundamental da sua vida, acrescenta uma importante observação: «Por experiência, deduziu que alguns pensamentos o deixaram triste e outros, alegre; e pouco a pouco aprendeu a conhecer a diversidade dos pensamentos, a diversidade dos espíritos que nele se agitavam» (*Autob.,* n. 8). Conhecer o que acontece dentro de nós, conhecer, estar atentos.

O discernimento é a leitura narrativa dos momentos bons e dos momentos escuros, das consolações e desolações que experimentamos ao longo da nossa vida. No discernimento é o coração que nos fala de Deus, e nós devemos aprender a compreender a sua linguagem. Perguntemo-nos, no final do dia, por exemplo: o que aconteceu hoje no meu coração? Alguns pensam que fazer este exame de consciência é fazer a contabilidade dos pecados que cometemos – e cometemos muitos – mas é também perguntar-se "o que aconteceu dentro de mim, tive alegrias? O que me causou alegria? Fiquei triste? Qual o motivo da tristeza? E assim aprender a *discernir* o que acontece dentro de nós.

A matéria do discernimento. A desolação

Como vimos nas catequeses anteriores, o discernimento não é principalmente um procedimento lógico; ele incide sobre as ações, e as ações têm uma conotação também afetiva, que deve ser reconhecida, porque Deus fala ao coração. Então, abordemos a primeira modalidade afetiva, objeto do discernimento: isto é, a *desolação*. De que se trata?

A desolação foi definida assim: «Obscuridade da alma, perturbação interior, impulso para coisas baixas e terrenas, inquietação devida a várias agitações e tentações: assim a alma inclina-se para a desconfiança, fica sem esperança e sem amor, torna-se indolente, tíbia, triste e como que separada do seu Criador e Senhor» (Santo Inácio de Loyola, *Exercícios espirituais*, 317). Todos nós temos esta experiência. Acredito que, de um modo ou de outro, vivemos esta experiência da desolação. O problema é como poder lê-la, pois também ela tem algo importante para nos dizer, e se tivermos pressa de nos livrar dela, correremos o risco de a perder.

[Continua…]

Paróquia e Vida

Ano XXIV | **Número** 29 | 12 a 18 de **Junho** de 2023

ONDE HÁ AMOR, AÍ HABITA DEUS

Boletim Unidade-Pastoral

ANO – A

DOMINGO X DO TEMPO COMUM

«O SENHOR ENVIOU-ME A ANUNCIAR O EVANGELHO AOS POBRES...»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade;
Pelas famílias que rezam unidas;
Pelos Movimentos de Apostolado;
Pelas intenções do Santo Padre;
Pelas intenções do nosso Arcebispo;

Escutar a Palavra

Oseias 6, 3-6 |
Salmo 49 (50), 1.8.12-13.14-15 |
Romanos 4, 18-25 |
Mateus 9, 9-13 |

Viver a Palavra

«E a liberdade aos oprimidos»

Uma questão essencial: Deus tem um projeto de salvação e de vida plena que oferece, de forma gratuita, a todos os homens. Essa salvação é um dom e não algo que nós podemos exigir de Deus. Todos os homens são chamados a fazer parte da comunidade do "Reino": Deus não exclui nem discrimina ninguém. O que é decisivo não é o cumprimento das leis e das regras, mas a forma como respondemos ao chamamento que Deus nos faz. Podemos ficar numa atitude de auto-suficiência, achando que não precisamos do dom de Deus porque cumprimos os mandamentos e achamos que Deus não tem outra solução senão salvar-nos; ou podemos escutar o chamamento de Deus, aderir à sua proposta, tornarmo-nos discípulos, seguir confiadamente Jesus no seu caminho de amor e de entrega.

Forjães (Santa Marinha) – Intenções de 12 a 18 de junho de 2023

Segunda, 18h30: Albino do Vale Martins e esposa|Laura Fernandes Ribeiro e marido e Carolina Fernandes Ribeiro|Maria Marta Ribeiro Lima e marido.

Terça, 18h30: Irmã Emília Rodrigues Azevedo|Adélia Rodrigues de Sá|Maria dos Santos Quesado e marido|Artur Neiva Rolo|Joaquim Rodrigues da Cunha, filha e genro|Laurinda do Souto Pereira|Andreia Coutinho, pai e avô Basílio.

Quarta, 18h30: Horácio da Costa Silva (30ºDia)|Maria Alves Pereira e marido|Maria Marta Ribeiro Lima e marido.

Quinta, 18h30: Carolina Faria Torres e marido.

Sexta, 18h30: Cândida Almeida Sampaio (Aniv. nasci.to)|, marido e filho|Olívia Sousa de Castro e pais|Adélia Gonçalves Lima|Maria Irene Fernandes Ribeiro|Honra do Sagrado Coração de Jesus.

Sábado, 18h30: Almas do Purgatório e devotos (Madorra)|António Ribeiro Faria e Silva|Paulino Bastos Moura e filhos|Arnaldo Jorge Da Cruz Faria Ribeiro (MCA)|Maria Amélia Marques Simão|António Ribeiro de Faria e Silva|Maria Marta Ribeiro Lima e marido|Manuel Augusto Souto Pereira|Rosa Esteves Lobato.

XI DOMINGO COMUM, 9h00: Joaquim do Casal Ribeiro e sobrinha Paulina|Arnaldo Martins Ribeiro, esposa e filhos, vivos e falecidos|Rosa Maria da Cruz Sampaio e pais|Maria José Ribeiro de Sá|Manuel Alves da Cunha|Arminda Cachada Rolo e pais|Honra do Sagrado Coração de Jesus|Joaquim Almeida dos Santos, esposa e filho|Almas do Purgatório|Rosa Esteves Lobato.

XI DOMINGO COMUM, 11h15: António Alves Rolo (30ª Dia)|Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Alfredo Almeida dos Santos|Torcato Campos Ribeiro e filha|Domingos Dias Elias, espoaa e filhos.

Atendimento: Quintas e Sábados, das 16h30-18h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

Meditando a Palavra - "NÃO VIM CHAMAR OS JUSTOS, MAS OS PECADORES"

Abramos bem os ouvidos à Boa Nova deste domingo: Jesus Cristo apresenta-se como médico que vem curar os doentes. Disponhamos o coração a tão magnífica misericórdia!

"Não vim chamar os justos, mas os pecadores" - Retomamos a leitura contínua do evangelho segundo Mateus. Vai acompanhar-nos até ao fim deste ano litúrgico. Este é o Décimo Domingo (Ano A), que nos recorda o momento em que Jesus Cristo chama Mateus para integrar o grupo dos discípulos. Mateus era publicano, isto é, cobrador de impostos, uma profissão indigna para os judeus. A conversão de Mateus é fruto de um encontro e de um chamamento. Se olhasse apenas para si e para a sua condição, talvez ficasse exatamente no mesmo sítio e a fazer o mesmo de sempre. Quando percebemos que Deus nos vê com um olhar cheio de misericórdia, então a nossa vida pode mudar, atrevemo-nos a viver imersos na vida de Deus.

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **11| X Domingo Comum:** Eucaristias às 9h00 (Missa de Piedade com os Escuteiros) e 11h15 (Capela de Nossa Senhora da Graça): saída da procissão do adro da igreja Matriz até à Capela, seguida da celebração da Eucaristia às 11h15.
- **13|** Santo António de Lisboa: Eucaristia às 18h30.
- **14|** Reunião do Conselho Económico às 2100, na Residência Paroquial.
- **15|** Visita aos doentes e idosos da Comunidade a partir das 9h00.
- **17| Eucaristia Vespertina às 18h30.**
- **18| XI Domingo Comum: Eucaristias às 9h00 e 11h15.**

***A Comissão de Festas de Nossa Senhora da Graça 2017** ofereceu duas toalhas de linho, no valor de 535,00€, para a Capela de Nossa Senhora da Graça. Obrigado!

***O fogo de artifício da saída do andor de Nossa Senhora da Graça, pela Romaria de Santa Marinha 2022,** não foi possível ser lançado, por motivo das normas vigentes na altura. Assim, vai ser lançado, no próximo domingo, dia 11 de junho, à chegada dos andores ao adro da Capela de Nossa Senhora da Graça. A todos os que colaboraram para esta causa, Muito Obrigado! *(Pela Comissão de Festas 2022, Eulália e Olga).*

CNE: 100 ANOS DE SERVIÇO

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS REÚNE 22 MIL PARTICIPANTES EM BRAGA

- Há limites de idade para participar? / Hugo Cunha - Sim, a idade mínima é seis anos. Acompanha, neste caso, a entrada para a escola primária, para a catequese. O percurso de escuteiro vai até aos 22 anos. Aos 22 anos faz a sua partida e sai do movimento e esperamos que tenha aprendido muito, que leve os ensinamentos que aprendeu dentro do escutismo para a sua vida na sociedade. Ou pode, fazer a formação para candidato a dirigente do CNE. Quando chegar a dirigente, o papel é estar ao serviço do agrupamento/movimento, das comunidades paroquias. É um caminho de serviço, nem sempre fácil, mas bastante interessante de se fazer.

- Este fim de semana decorre a Festa do Centenário, em Braga. O que podemos esperar?

Hugo Cunha - Estamos muito entusiasmados com as celebrações. Temos mais de 22 mil pessoas inscritas. É de facto algo quase sem paralelo no nosso movimento. Só tivemos um acampamento em 2017 que teve um número parecido com este. Tem uma particularidade, pois acontece em ambiente urbano e normalmente gostamos de acampar em ambientes mais controlados. Essa é a primeira particularidade. E porquê? Porque o CNE nasceu aqui em Braga, com D. Manuel Vieira de Matos e queríamos celebrar onde ele nasceu, no meio da comunidade. Temos tido um apoio incrível por parte da Câmara de Braga e das empresas. Com o número de participantes da festa, é preciso um conjunto de condições que naturalmente temos de cumprir e que são inerentes a grandes eventos. Era a nossa intenção que fosse aberta a quem quisesse ir. Ainda assim, temos um conjunto de bilhetes reservados para a população, essencialmente de Braga, mas dos concelhos vizinhos também, para que possam partilhar a festa connosco. Porque, como dizia, estarmos na comunidade é importante.

IV - Além da celebração, este é um momento para dar a conhecer o movimento?

Hugo Cunha - Durante o dia os nossos escuteiros estão a fazer jogos. São muitos jogos. Estão previstos na ordem de 1000 jogos. As pessoas poderão assistir às dinâmicas escutistas. A parte do dia é uma parte exclusivamente de celebração. Esperamos que se divirtam imenso, porque temos trabalhado bastante nesse sentido. Já agora, quero convidar a quem não conhece os escuteiros e for daqui da região de Braga, que venha cá ver o que fazemos, partilhar connosco e talvez experimentar entrar num agrupamento, porque vale a pena. *(in "Diário do Minho", 25.maio.2023, Renata Rodrigues)*

D. ROBERTO ROSMANINHO NOMEADO BISPO AUXILIAR DA DIOCESE DO PORTO

Roberto Rosmaninho Mariz foi nomeado na sexta-feira, dia 26 de maio, pelo Papa Francisco, como Bispo titular de Vita e Auxiliar da Diocese do Porto. Com a nomeação, torna-se o bispo mais novo de Portugal. D. Roberto terá como lema episcopal: "como barro nas Suas mãos" - "sicut lutum in manu mea" (cf. Jr 18, 6). "Situo a existência humana como o barro que é moldado com amor e ternura pelas mãos de Deus, que nunca desperdiça o barro [ser] humano, mas sempre o acarinha e refaz com a Sua bondade", diz o novo bispo na sua saudação. O Cón. Roberto Rosmaninho Mariz nasceu a 13 de janeiro de 1974 na Paróquia de São Pedro de Rates, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Arquidiocese de Braga. Completada a educação primária na escola da sua paróquia natal, ingressou no Seminário Menor Nossa Senhora da Conceição, em Braga; seguiu o curso de Teologia na Universidade Católica Portuguesa, em Braga. Foi ordenado sacerdote a 19 de julho de 1998, sendo incardinado na Arquidiocese de Braga. Após a Ordenação presbiteral estudou Sociologia na Universidade do Minho onde obteve a licenciatura; continuou a estudar na Universidade Católica Portuguesa, em Braga, obtendo o Doutoramento em Estudos de Religião com a tese: "O rosto social da Religião – As motivações religiosas das organizações socio caritativas católicas". Foi Pároco da Paróquia de São João Evangelista em Atães, de Santo Estevão em Barros, de Santa Marinha em Penascais e São Mamede em Vilarinho, todas no Arciprestado de Vila Verde. De 2000 a 2006 foi Arcipreste do Arciprestado de Vila Verde. Mais tarde foi Pároco das Paróquias de São Paio em Vila Verde e de Santa Eulália em Loureira. Nessa época foi também Capelão da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, Capelão da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde e Tesoureiro do Instituto Diocesano de Apoio ao clero (IDAC). Desde 30 de setembro de 2006 é Pároco da Paróquia de São José de São Lázaro na cidade de Braga. De 2012 a 2017 foi também Pároco da Paróquia de São Pedro em Lomar, em Braga. NACIONAL D. Roberto Rosmaninho nomeado Bispo Auxiliar da Diocese do Porto Atualmente exerce também os seguintes cargos: - Membro do Capítulo dos Cónegos da Catedral com o encargo de Tesoureiro; - Ecónomo-Tesoureiro da Arquidiocese de Braga e dos Seminários Arquidiocesanos (desde 12 de outubro 2017); - Coordenador do Departamento Arquidiocesano para a Pastoral Socio-Caritativa e Presidente da Comissão Arquidiocesana para a Pastoral Social e Mobilidade (desde 18 de julho de 2008); - Vigário Episcopal para a Comissão Arquidiocesana para o Desenvolvimento Humano Integral (desde 17 de maio de 2012): - Presidente da Irmandade de São Bento da Porta Aberta (desde janeiro de 2019); - Presidente do UDIPSS (União Distrital [Bracarense] das Instituições Particulares de Solidariedade Social) (desde 2016); Membro da Direção e Tesoureiro da CNIS (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade); - Membro do Núcleo Executivo do Fundo Arquidiocesano "Partilhar com Esperança" (desde 2014); - Gerente do Diário do Minho; - Presidente do Centro Social Paroquial da Paróquia de São José de São Lázaro; - Assistente da Pastoral Familiar Zona da cidade de Braga (desde 2007); - Membro do Conselho Episcopal, Conselho para os Assuntos Económicos da Arquidiocese, Conselho Presbiteral e Conselho Pastoral Arquidiocesano. *(in "Diário do Minho", 1.junho.2023)*